

# ÚLTIMA CLASSE

*Figuras:*

**PEDRO SOUZA**

**ANA SEQUEIRA**

**MARIA PEDREIRA**

**JOANA DANTAS**

**TIAGO CASTRO**

**SARA ROCHA**

**JOÃO PEDROSO**

**INÊS BARREIRA**

**uma ROMENA**

*Alvorada. Um cais de pedra.*

**1.**

PEDRO (para ANA)

Tanta coisa, tanta bagagem, para quê?

ANA

Tu não tens nada, podes bem ajudar-me!

PEDRO

Isto veio de onde?

ANA

Isto pode dar muito jeito.

PEDRO

Está bem, mas onde arranjaste isto?

ANA

Está em perfeitas condições.

PEDRO

Apanhaste isto no lixo, não foi? No lixo de alguém.

ANA

Na Foz! No lixo de alguém, na Foz.

JOANA (aparte)

No lixo, não, no luxo!

PEDRO (para ANA)

Tu não precisas de um candeeiro!

ANA

Como é que vais ler durante a viagem?

PEDRO

Não vamos ter electricidade!

*Pausa.*

MARIA (para JOANA)

Mas tinham orçamentado as coisas ou não?!

JOANA

Tinham! Mas com os cortes, foi-se o dinheiro e não sobrou nada! E eu não posso ficar lá assim. Tenho projectos para mim!

MARIA

E para o bilhete?

JOANA (encolhendo os ombros)

Ainda tenho que me arranjar!

MARIA

Vamos as duas.

JOANA

Sozinha tenho mais hipóteses...

MARIA

Mas uma pode proteger a outra...

**2.**

TIAGO (para os demais)

Se tivessem pago a Segurança Social!

SARA (para os demais)

E eu nem sequer vi o meu rico Pedro.

JOÃO (para SARA)

Não te faz falta nenhuma. Eu vi-o bem de perto e olha, adiantou-me isto. (Para os demais.) Eu devia ter insistido na minha ideia.

INÊS (para os demais)

Alguém ficou com o texto?

TIAGO (para INÊS)

Eu tenho uma cópia... mas falta o fim... diz que lhe faltou o papel...

SARA (para os demais)

Tanta gente... Acham que ainda há lugar no navio?

INÊS (para TIAGO)

Deixa-me ler.

JOÃO (para os demais)

Se esta gente toda... não... metade. Se metade desta gente toda fosse ao teatro uma vez por ano... estávamos ricos.

TIAGO (para JOÃO)

É... e não vão porquê? Queres obrigar as pessoas?

JOÃO (para TIAGO)

Não vão porque andam a ser enganados!

SARA (para os demais)

Pronto, pronto, não se chateiem. Vamos lá ver se há lugar.

INÊS (para SARA)

Mas tu tens dinheiro?

SARA (para INÊS)

Eu? Não! (Para os demais.) Que disparate. Alguma vez tive dinheiro na vida? Mas não preciso do dinheiro se não houver lugar. Um problema de cada vez.

INÊS (para TIAGO, devolvendo o texto)

Falta o fim.

TIAGO (para INÊS)

Foi o que eu disse.

**3.**

PEDRO (para os demais)

O que é que vocês trouxeram?

SARA

Eu trouxe uma manta, um par de lençóis, uma almofada.

INÊS

Eu uma caixinha.

TIAGO

Eu só tinha o guarda-chuva à mão.

INÊS

E umas fotografias, que estavam lá dentro. Foi só o que tive tempo de ir buscar.

MARIA

Vamos procurar tábuas?

JOANA

Quero saber quem vai montar as caixas.

MARIA

Eu monto. É só meia-dúzia de pregos e uma dúzia de marteladas.

JOANA (para MARIA)

E quem é que dá pregos de graça?

ANA

Eu já gastei o dinheiro que tinha.

SARA (para INÊS)

Fotografias de quê?

JOÃO

Há um romeno que monta as caixas.

PEDRO

Quantas caixas precisamos?

ANA

Para nós os dois, basta uma.

INÊS (com ironia, para ANA)

Têm assim tanta coisa?

PEDRO

Só tenho papel e caneta.

MARIA

Eu tenho pão e água.

INÊS

Quem não trouxe mantas ponha a mão no ar.

*Com exceção de SARA e ANA, todos põem a mão no ar.*

ANA

Eu tenho duas.

MARIA

Eles dão mantas.

JOÃO

Quatro caixas e mais uma para as coisas.

JOANA

Alguém sabe fazer uma caixa?

MARIA

Primeiro vamos à madeira.

PEDRO

Quantas tábuas é preciso para fazer uma caixa?

JOÃO

E dinheiro para as tábuas?

*Encolhem os ombros.*

SARA

Parecemos tão calmos, não é? Giro.

PEDRO

Ninguém trouxe uma bandeira?

JOANA

Uma bandeira para o frio?

INÊS

Acho que temos de tirar à sorte quem fica de fora e fecha as caixas. Damos o dinheiro todo que temos a essa pessoa, para depois pagar ao romeno que feche a caixa dela.

TIAGO (para INÊS)

Tu tens dinheiro?

JOANA

Mas não são só cinco caixas?

JOÃO

Duas pessoas por caixa.

TIAGO (para INÊS)

Tu tens dinheiro?

INÊS (para TIAGO)

Não, pensei que alguém tivesse! Senão, quem é que fecha as caixas? (Para os demais.)  
Só se tirarmos à sorte quem fica cá para sempre!

MARIA (para os demais)

Ainda não vi a Cruz Vermelha. Vocês não disseram que havia Cruz Vermelha? Não vejo nada. Estava a contar com isso para as mantas, os medicamentos, uma marmita. E ainda tinha esperança de ganhar uns cobres a vender o que sobrasse. Mas não vejo.

JOÃO (para os demais)

Há um romeno que vende conservas da Cruz Vermelha.

JOANA (para PEDRO)

Tu não querias ir como aprendiz?

PEDRO (para JOANA)

Trouxe o currículo.

TIAGO (para os demais)

Estes romenos... vêm para aqui e tiram-nos o trabalho por um prato de comida.



PEDRO

E nós acabamos em empregos como os deles – só que nas capitais imperiais.

TIAGO

Porque é que não vão direto para lá? Esses empregos deviam ser deles.

PEDRO

Sabem o que vos digo? O país, a cidade, este cais, estão... devolutos – a Europa está devoluta – e vocês ainda não perceberam! Nós somos... nós nem os últimos caixotes do último camião de mudanças somos. Fomos deixados para trás. E nem sequer nos taparam com lençóis, nem com um plástico... Nós nem os trastes velhos somos, nem sequer para ser vendidos na Feira da Ladra servimos. Servimos... somos lenha, diesel, carvão, comprados baratinho, por isso é que viemos no vagão de carga e vamos nos contentores, servimos é para aquecer a casa dos ricos... (Pausa.) Pode ser que se queimem.

JOÃO

Fazemos esta peça. O dia-a-dia de uma emigrante romena em Portugal: o casal que a tenta seduzir no restaurante onde ela serve à mesa, o rapaz que lhe oferece dinheiro para ir para a cama com ela; a vez em que socorre um compatriota na rua, recém-espantado, e o leva ao hospital, mas não fica lá, com medo da polícia e de ter que dar explicações; quem faz?

SARA

O que é ela faz?

JOÃO

Ouve vozes, ajuda as pessoas.

JOANA

E o fim, como é?

ROMENA (entrando)

Vocês querem que eu vos feche a caixa? Onde estão as tampas? E as caixas? Ainda não fizeram as caixas? Onde estão as tábuas? E os pregos? Ainda não têm tábuas? E o que têm de bagagem para despachar? Vejo uma manta, um par de lençóis, uma almofada, um candeeiro velho, uma caixinha com fotografias, um guarda-chuva, papel e caneta, folhas de rascunho, pão e água. É isso? Quantas pessoas?

**FIM**